



STCP

Informativo STCP n°.4 • 2000

**O setor madeireiro
daqui a 50 anos**

**Os reflorestamentos garantirão
a expansão industrial?**

Nova estrutura da STCP

Aqui temos as *melhores soluções*
Aqui é o lugar certo para se trabalhar
Aqui sua empresa encontra a *melhor parceria*

STCP

*melhores soluções
a melhor parceria
e, agora, ainda mais*



ões

rnar *ainda mais competitivo*
melhor parceria

Para 2001, quando a STCP completa 20 anos, as estratégias da empresa foram revisadas. Expandimos nossa área de negócios e, agora, estamos também cobrindo atividades relacionadas à engenharia e gerenciamento.

Ainda como parte da nossa nova estratégia, a STCP está em novas instalações, de forma a atender melhor “você”, cliente, e garantir aos nossos consultores, condições ainda melhores de trabalho.

SÓ O DESENVOLVIMENTO GARANTE UMA CONSULTORIA DE RESULTADOS

A STCP, a partir do conceito de que *crescimento* é apenas aumentar de tamanho e *desenvolvimento* significa buscar fazer sempre o melhor, tem procurado ao longo de toda sua existência, especialmente no que se refere à prestação de serviços de consultoria e engenharia, estar à frente de toda evolução científica e tecnológica com o fim precípuo de melhor atender os anseios de crescimento com desenvolvimento de seus clientes. Assim foi, quando da exigência de apresentação de planos de manejo florestal para a exploração de florestas naturais na Amazônia, onde o primeiro plano que contemplava uma análise apurada dos preceitos ambientais, sociais e econômicos pelo uso do recurso florestal, foi aprovado pelo IBAMA, no Estado de Rondônia. Outro exemplo refere-se aos planos de uso do solo (Plano Diretor) para uma melhor adequação das formas de utilização dos recursos disponíveis em uma propriedade, fato este pioneiro para o Estado de Mato Grosso, e, recentemente ao elaborar e desenvolver o primeiro Plano Diretor e o Sistema de Informações Geográficas – SIG, para Unidades de Conservação no Brasil, especificamente para as Florestas Nacionais de Carajás e do Tapirapé-Aquiri, ambas no Estado do Pará, e ainda, ao proceder à avaliação e à revisão de Meio Termo do Programa Piloto de Conservação das Florestas Tropicais do Brasil (PPG7).

A STCP reconhece e acredita que o adequado desenvolvimento econômico, social e ambiental do Brasil exige a constante busca de novas tecnologias e, fundamentalmente a adoção de mudanças que possam permitir as necessárias percepções, atualizações e transferências da evolução tecnológica havida. Assim, a STCP, para atender de forma adequada seus clientes que buscam uma estratégia coerente e altamente articulada em seus negócios, mudou para novas instalações, adquiriu equipamentos e sistemas de última geração, e passou a oferecer, como estabeleceu sua Política de Qualidade – *Buscar de forma permanente superar as expectativas dos clientes considerando as características técnicas e culturais de cada um deles* - uma nova gama de serviços de consultoria e engenharia, tais como gestão de empreendimentos, gestão de negócios, auditoria e gestão ambientais, plano diretor e gerenciamento de recursos naturais, preparação para certificação, projetos de fixação de carbono, adequação de processos industriais, entre outros.

Essa decisão reafirma a posição de vanguarda e convergente da STCP, com os interesses de seus clientes na oferta e prestação de serviços de consultoria relacionados à engenharia e meio ambiente em nível nacional e internacional.

A DIRETORIA

Expediente

• Escritório Central / Headquarters:
Rua Lysimaco Ferreira da Costa, 101
Centro Cívico Curitiba (PR)
CEP 80530-100 - Brasil
Fone: 55 41 252-5861
Fax: 55 41 252-5871

• Escritório (ES) / Branch Office:
BR-101, km 49 - Trevo Conceição da
Barra - Espírito Santo
CEP 29960-000 - Brasil
Fone: 55 27 761-4777 (ramal 4737)
Fax: 55 27 761-4777 (ramal 4739)
• E-mail
stcp@stcp.com.br

• Homepage
www.stcp.com.br

• Tiragem: 3.500 exemplares

IMPORTANTE: A reprodução parcial de artigos, conceitos e análises desta publicação é permitida, desde que mencionada a fonte, Informativo STCP, publicação da STCP Engenharia de Projetos Ltda.

• Produção Visual e Diagramação:
Editora Jota T.R.
Tel./Fax: (41) 229-1039

Editorial

Editorial

4

A STCP e uma nova estrutura

STCP and its new structure

6

**Novas tecnologias e competitividade
na indústria madeireira**

New technologies and competitiveness
in the timber industry

10

**Reflexões para políticas florestais: Como
será o setor florestal brasileiro
daqui a 50 anos?**

Thinking on forestry policies: How the Brazilian
forestry sector will be 50 years from now?

14

**Os reflorestamentos existentes vão garantir
o suprimento das expansões
industriais no Brasil?**

Will the existing forest plantations ensure the
log supply for the on going industry expansions
in Brazil?

16

***DUE DILIGENCE* na empresa florestal**

DUE DILIGENCE in the forestry company

18

**A indústria de painéis de madeira
supera as expectativas**

Wood panels industry overcomes expectations

20

Atualidades

Updates

24

Cartas

Letters

27





A STCP E SU

**A STCP NÃO É UMA
SIMPLES EMPRESA DE
CONSULTORIA STCP
AGORA É CONSULTORIA,
ENGENHARIA E
GERENCIAMENTO**

Em todo o mundo, as empresas vêm se modernizando e melhorando sua competitividade para sobreviver em uma economia globalizada. Isso não tem sido diferente para a STCP.

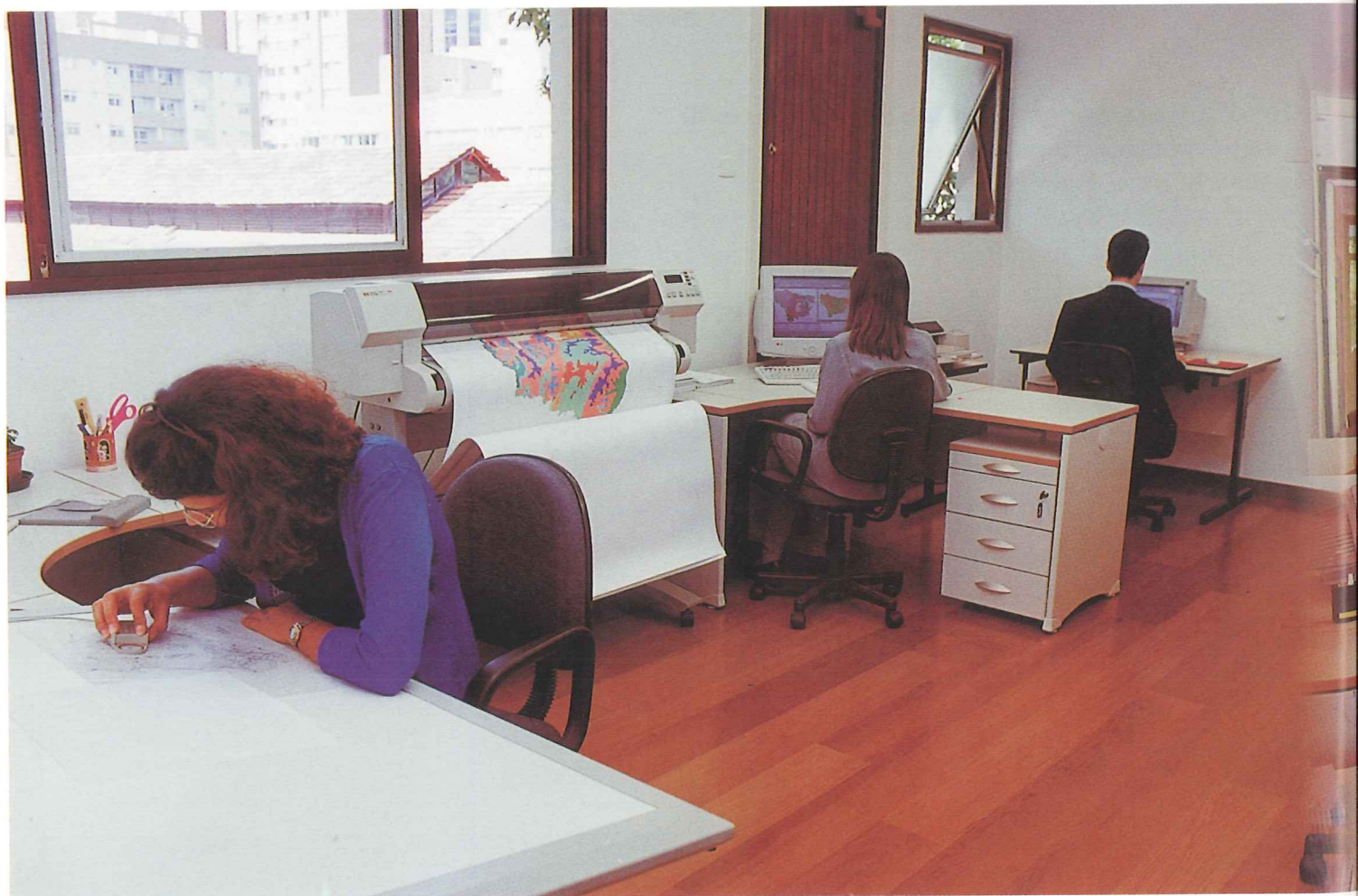
Em seus 20 anos de atuação, a

STCP se tornou uma empresa global. São mais de 250 clientes de 30 países, o que posiciona a STCP, em sua área de especialidade, como uma das maiores empresas de consultoria do mundo.

De forma a consolidar essa po-

sição de destaque em seu segmento de atuação, a STCP, sistematicamente, tem revisado suas estratégias.

Assim, a STCP entra no novo milênio de "cara" nova. Com a definição de novas estratégias, deixamos de ser exclusivamente uma empresa de consultoria. Expansi-



A NOVA ESTRUTURA

mos nossa área de atuação e agora estamos também cobrindo atividades relacionadas com engenharia e gerenciamento.

A STCP entende que os serviços de consultoria estão intimamente relacionados com a área de engenharia e gerenciamento. De certa forma, a STCP já cobria tais áreas. No entanto, as exigências do mercado mostraram que é necessário incrementar a especialização nessas áreas.

Na verdade, o novo escopo proposto pela STCP permite que seja atendida, com maior desenvoltura, a área de engenharia para indústrias de base florestal e outras.

STCP AND ITS NEW STRUCTURE

Companies are required to modernize and improve competitiveness to survive in a globalized economy. STCP is following this trend.

In the market for almost 20 years, STCP's now a global company. Having supported more than 250 clients from 30 different countries, STCP is now one of the world largest consulting companies in the field of its expertise.

The experience gained along the years has allowed STCP to expand into new areas. STCP started as a consulting company, but along the last years gained experience and at present also offers high quality engineering and management services.

Last September STCP moved the headquarters to a new building. This decision was taken give more comfort of clients and the company personnel. Besides the new office facilities allow further business expansion.



NA ÁREA DE ENGENHARIA A STCP ESTÁ QUALIFICADA PARA DESENVOLVER ATIVIDADES RELACIONADAS A:

- Engenharia conceitual e básica
- Engenharia de processos
- Engenharia detalhada
- Projetos civil, arquitetônico, elétrico, mecânico, hidráulico, instrumentação e montagem
- Seleção e aquisição de máquinas e equipamentos
- Especificações técnicas
- Desenvolvimento de equipamentos especiais
- Avaliação de equipamentos e processos
- Reestruturação industrial
- Orçamentação e contratos
- Qualificação de fornecedores

No caso da área de gerenciamento, a partir do desenvolvimento *in house* de uma equipe multidisciplinar, a STCP está altamente qualificada e preparada para atender demandas relacionadas com gerenciamento ambiental, gerenciamento de áreas florestais e gerenciamento de implantação de indústrias.

A STCP ESTÁ QUALIFICADA PARA RESPONDER PELA GESTÃO AMBIENTAL DO SEU NEGÓCIO

A STCP POSSUI EXPERIÊNCIA PARA GERENCIAR ÁREAS FLORESTAIS. INFORMAÇÕES SÃO DISPONIBILIZADAS ON LINE AOS CLIENTES

STCP GERENCIANDO A IMPLANTAÇÃO DE INDÚSTRIAS, INCLUSIVE OFERTANDO PROJETOS NA MODALIDADE TURN-KEY

Além disso, em 2000 a STCP implantou o Programa de Qualidade Total, de forma a garantir a qualidade dos serviços ofertados e espera-se que já em 2001 todos os nossos serviços estejam certificados pela ISO 9001.

A intensificação de negócios competitivos tem atingido níveis nunca alcançados e, dentro desse contexto, as alianças estratégicas tornaram-se um importante componente de competitividade para as empresas.

Pensando assim é que a STCP desenvolveu nos últimos anos uma Rede Internacional de Consultoria, Engenharia e Gerenciamento (*International Consulting, Engineering and Management Network*). Trata-se de um importante instrumento para garantir a competitividade dos serviços prestados pela STCP tan-

to em nível nacional como internacional. Hoje são 4 empresas que compõem a Rede Internacional de Consultoria, Engenharia e Gerenciamento:

- INDUFOR OY – Finlândia;
- ECOSYS – França;
- JURMATT – Peru;
- CONSULFOR – Argentina.

A REDE INTERNACIONAL DE CONSULTORIA, ENGENHARIA E GERENCIAMENTO DESENVOLVIDA PELA STCP, PERMITE O ATENDIMENTO DOS NOSSOS CLIENTES DE FORMA RÁPIDA E EFICIENTE EM QUALQUER LUGAR DO MUNDO

Ainda como parte de sua estratégia, a STCP está em novos escritórios. As novas instalações da STCP permitem melhores condições de atendimento aos nossos clientes, além de prover aos nossos consultores - nosso maior patrimônio - condições ainda melhores de trabalho, bem como apoio ao escritório regional localizado em São Mateus (ES).

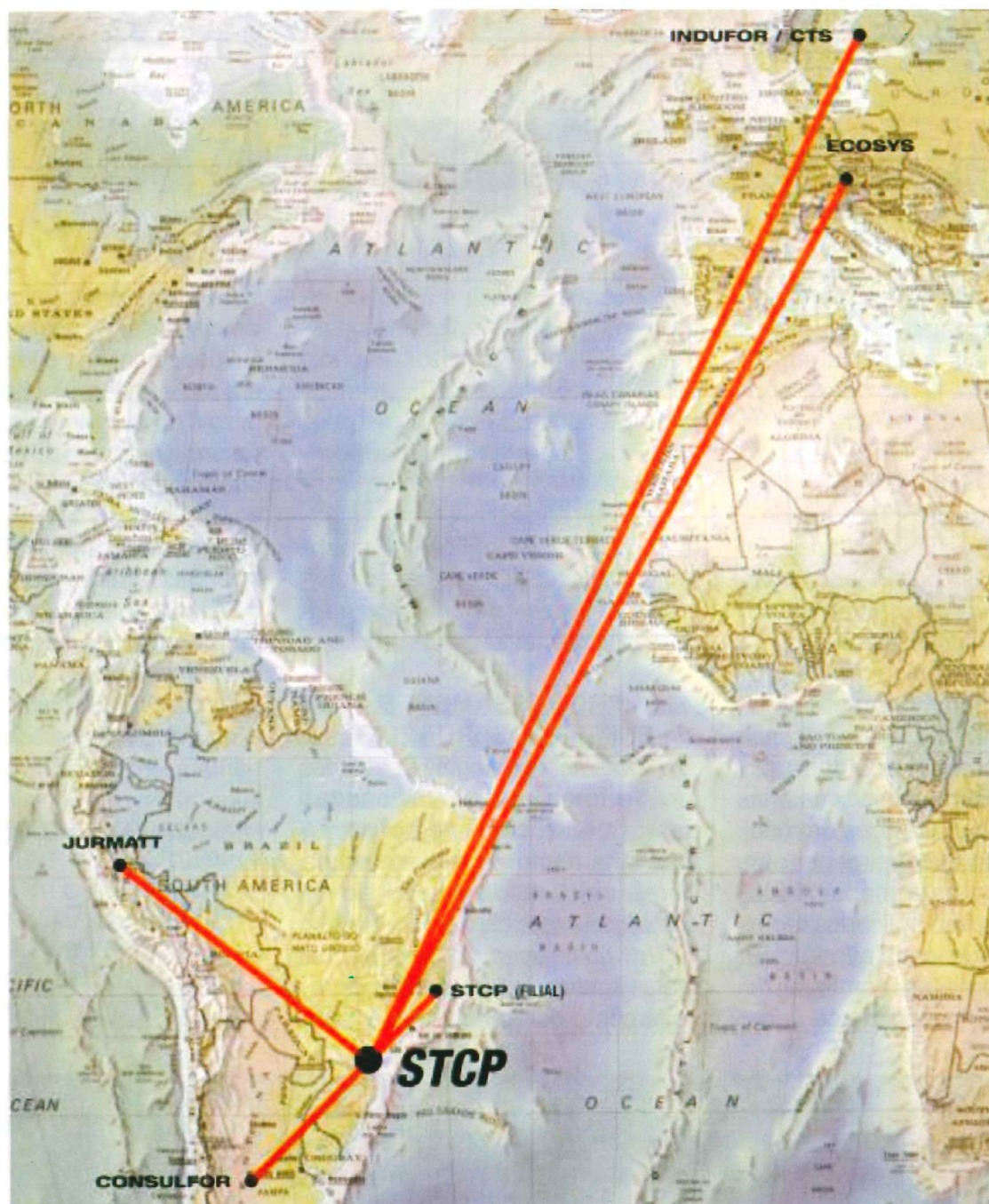
É neste contexto que a STCP se propõe a desenvolver idéias e soluções que possam convergir para a melhoria do resultado do seu negócio.



Consultores STCP: alta qualificação e experiência



Vista parcial das instalações da STCP no Espírito Santo



REDE INTERNACIONAL DE CONSULTORIA, ENGENHARIA E GERENCIAMENTO

*INTERNATIONAL CONSULTING,
ENGINEERING AND MANAGEMENT NETWORK*

STCP

STCP Engenharia de Projetos Ltda

Rua Lysimaco Ferreira da Costa, 101, Centro Cívico - Cep:80530-100

Curitiba - Paraná Tel.: 55 41 252-5861 / Fax.: 55 41 252-5871

BRASIL

E-mail: stcp@stcp.com.br

NOVAS TECNOLOGIAS E COMPETITIVIDADE

A disputa por novos mercados tem obrigado as indústrias madeireiras nacionais a avançarem na busca de novas tecnologias, bem como no desenvolvimento de novos conceitos produtivos, visando a melhorar sua competitividade através do aumento da produtividade e da qualidade de suas atividades. Tal panorama tem impulsionado várias empresas para investimentos em soluções de última geração.

As pequenas unidades de processamento primário (serrarias) e processamento secundário (beneficiamento), caracterizadas pelo baixo aproveitamento da matéria-prima e intensa utilização de mão-de-obra, estão gradualmente perdendo espaço para modernas indústrias, onde são aplicados recursos tecnológicos mais avançados.

Diversos projetos foram realizados pela STCP nos últimos anos,

de forma a introduzir e adaptar novas tecnologias em unidades industriais existentes (reestruturação), como também no desenvolvimento de projetos de engenharia para implantação de novas unidades industriais.

A seguir são apresentadas algumas tecnologias aplicadas recentemente pela STCP no desenvolvimento de projetos vinculados à indústria madeireira.

PROCESSAMENTO PRIMÁRIO (SERRARIAS)

As novas tecnologias de desdobro de toras estão relacionadas basicamente com melhorias no aproveitamento da matéria-prima (tora), objetivando a redução de custos de produção.

Um dos aspectos mais importantes orientados ao melhor aproveitamento da matéria-prima, con-

siste na medição ótica (*scanners*) da dimensão e formato das toras. Os dados obtidos são processados em um *software* específico que otimiza o aproveitamento da tora, controlando automaticamente o posicionamento da mesma e a abertura das multi-serras móveis, considerando as diferentes dimensões requeridas para o produto final.

Atualmente, as linhas modernas de produção de serrados possibilitam altas velocidades de avanço, superiores a 200 m/min, provendo a qualidade dimensional necessária.

GANHOS NA VELOCIDADE DE PROCESSAMENTO E REDUÇÃO NO CONSUMO DE MATÉRIA-PRIMA SÃO FATORES IMPORTANTES PARA AUMENTAR A COMPETITIVIDADE



VIDADE NA INDÚSTRIA MADEIREIRA

Também é importante evidenciar o desenvolvimento de ligas especiais, as quais apresentam alta resistência mecânica e favorecem a fabricação de ferramentas de corte de menor espessura. Além disso, tal tecnologia permite o desenvolvimento de serras específicas para diferentes tipos de corte e espécies. A afiação dessas serras é monitorada automaticamente. A tecnologia aplicada às serras exerce uma forte influência na qualidade superficial do produto final, muitas vezes eliminando o processo de aplainamento, bem como melhorando os níveis de aproveitamento e reduzindo perdas que impactam negativamente nos custos operacionais.

SECAGEM

Um aspecto importante inerente à tecnologia empregada na seca-

NEW TECHNOLOGIES AND COMPETITIVENESS IN THE TIMBER INDUSTRY

The increasing competitiveness at the markets have obligated the national timber industry to adopt new technologies, as well as to develop new productive concepts aiming to improve the efficiency, productivity and product quality. This has forced many companies to invest in order to adopt state of art technologies.

This article deal with some new technologies introduced by STCP in projects developed along the last years. In adopting the new technologies, STCP clients have gained competitiveness at national and international markets.

gem de madeira serrada, está relacionada com a qualidade dos componentes e materiais construtivos das câmaras de secagem. A introdução de materiais, como ligas especiais de alumínio e fibra de carbono, tem contribuído sobremaneira para melhoria da durabilidade e performance dos equipamentos.

Apesar de desenvolvida na década de 70, a secagem a alta tem-

peratura vem ganhando cada vez mais espaço, principalmente em se tratando de madeira de Pinus. As principais vantagens estão relacionadas com os reduzidos tempos de secagem (24 horas) e, conseqüentemente, reduzindo custos operacionais. No entanto, a principal limitação da secagem a alta temperatura está relacionada com a incidência de defeitos, particularmen-



te a mancha marrom na madeira de Pinus.

Mas o grande avanço que ocorreu nessa área está no controle do processo de secagem. Atualmente, pode-se controlar com maior precisão as principais variáveis do processo (temperatura, umidade relativa e umidade da madeira). Além disso, a introdução do controle da vazão de ar (ventilação), através de variadores de frequência, vem permitindo sensíveis reduções de custos de energia elétrica, que em alguns casos chega a atingir 40%.

**OS VARIADORES DE
FREQUÊNCIA EM ESTUFAS
PODEM REDUZIR EM ATÉ 40%
O CONSUMO DE ENERGIA
ELÉTRICA COM GRANDES
IMPACTOS NOS CUSTOS**

PROCESSAMENTO SECUNDÁRIO (BENEFICIAMENTO)

Os principais avanços na tecnologia aplicada ao processamento secundário (beneficiamento) estão relacionados com a otimização de corte de madeira serrada. Os modernos equipamentos de otimização de corte efetuam o reconhecimento de defeitos com auxílio de um *scanner*, dispensando a tradicional marcação manual.

A eliminação dos defeitos das tábuas é controlada automaticamente, classificando os diversos *grades* obtidos, além de quantificar a produção e perdas.

A capacidade de produção de tais otimizadoras de corte varia de acordo com a qualidade da madeira em processamento, podendo atingir 1.200 m/h.

As linhas de *finger joint* apresentaram um importante desenvolvimento tecnológico na década de 90. Maiores velocidades de processamento foram atingidas, basicamente



A vista parcial de uma serraria de grande porte

mente em virtude da introdução de sistemas de carregamento automático, além de melhorias expressivas relacionadas com a fresagem, injeção de cola e prensagem.

Outro grande avanço no processamento secundário está atrelado às plainas moldureiras. O principal desenvolvimento tecnológico está na alimentação e empacotamento automático. Tais avanços têm repercutido positivamente na capacidade de processamento (velocidades da ordem de 100 m/min), bem como na qualidade superficial do produto acabado e na facilidade de obtenção de ferramentas (fresas) para diversos desenhos.

A NOVA INDÚSTRIA MADEIREIRA

Estudos desenvolvidos pela STCP mostram que apesar de novas tecnologias representarem maiores níveis de investimentos, seja na modernização de indústrias existentes ou na implantação de novas unidades industriais, esta é uma das principais formas de melhorar a competitividade de qualquer

empreendimento de base florestal.

Além disso, para garantir a competitividade nos seus mercados de atuação, as indústrias madeireiras deverão apresentar uma postura "ecologicamente correta". A adoção de tecnologias que garantam a maximização do aproveitamento da matéria-prima (madeira) evidencia a preocupação da corporação com o meio ambiente.

Portanto, a introdução de novas tecnologias confere à indústria e seus produtos a qualidade, confiabilidade e flexibilidade necessárias para acompanhar as freqüentes mudanças do mercado mundial, requisito essencial para garantir competitividade.

**INTRODUÇÃO DE NOVAS
TECNOLOGIAS CONFEREM À
INDÚSTRIA QUALIDADE,
CONFIABILIDADE E
FLEXIBILIDADE, ELEMENTOS
NECESSÁRIOS PARA
COMPETIR EM MERCADO
GLOBALIZADO**

STCP

**Não é por acaso que a STCP é líder
de mercado na América Latina**



A STCP reúne como nenhuma outra empresa a experiência e o conhecimento do setor florestal na América Latina. É por isso que a maioria dos investimentos nacionais e internacionais ocorridos no setor florestal latino-americano nos últimos anos têm passado pela STCP.

REFLEXÕES PARA POLÍTICAS FLORESTAIS FLORESTAL BRASILEIRA

A grande maioria das florestas de produção no Brasil são privadas. Exemplos típicos de florestas privadas de produção, como as do Brasil, existem na Europa e nos EUA. Nos países africanos e asiáticos existe uma predominância de florestas pertencentes ao Estado, as quais são disponibilizadas ao setor privado na forma de concessão. Na América do Sul, o modelo de concessão é adotado em países como Bolívia e Peru.

Outra notável diferença é o nível de controle exercido pelos governos sobre os recursos naturais. De uma forma geral, observa-se a tendência de que os governos, com a crescente preocupação de preservação e conservação do meio ambiente, criem novos instrumentos a partir de regulamentos cada vez mais restritivos com o objetivo de proteger as florestas.

Mesmo que isto seja necessário, no Brasil, a exemplo do que ocorre em outros países em desenvolvimento e, especialmente, naqueles países que possuem florestas tropicais, a tendência tem sido aumentar de forma descontrolada (muitas vezes emocional) e sem a participação efetiva do setor produtivo privado,

o processo regulatório das atividades de uso dos recursos florestais. Além de exageros nas medidas de controle, a implementação tem sido altamente ineficiente.

Isso tem aumentado as despesas dos governos que, em última instância, são repassadas aos custos dos produtos. O resultado tem sido uma redução da competitividade da indústria no mercado internacional e menor capacidade de investir em florestas.

REGULAMENTOS IMPRÓPRIOS, EXAGEROS E BUSCA DE EFICIÊNCIA NA IMPLEMENTAÇÃO DAS MEDIDAS DE COMANDO E CONTROLE, ELEVAM OS CUSTOS E REDUZEM A COMPETITIVIDADE DOS PRODUTORES BRASILEIROS NO MERCADO INTERNACIONAL

A motivação por aumentar a interferência do Estado nas atividades florestais, em grande parte, emana do exterior. Os governos de países em desenvolvimento, inclusive do Brasil, não têm sido capazes, devido a essa pressão internacional, de analisar criticamente o assunto e adotar medidas que ao mesmo tempo colaborem com a sustentabilidade das florestas e atendam aos interesses nacionais de desenvolvimento.

No Brasil, a descentralização da administração pública para atender aspectos ambientais florestais, em princípio considerada como positiva, está trazendo mais problemas que soluções. Isso também vem ocorrendo em outros países, como é o caso da Bolívia. Entre os novos problemas estão o incremento das despesas dos governos, a sobreposição de funções e os conflitos entre legislações nos níveis federal, estadual e municipal. Tudo isso leva a novos aumentos de custos, à redução da capacidade de investir diretamente nas atividades de melhoria do manejo das florestas e, sobretudo, na adequação da própria atividade florestal produtiva para gerar bens e benefícios (função primordial).

O processo deverá continuar desse modo pelo menos durante os próximos 10 ou 20 anos. A pressão internacional vai fazer com que os governos dos países tropicais, além de continuar aumentando o controle sobre as atividades florestais, venham a reduzir o acesso aos recursos. Existe a nítida tendência de que,



FORESTAS: COMO SERÁ O SETOR AQUI A 50 ANOS?

THINKING ON FORESTRY POLICIES: HOW THE BRAZILIAN FORESTRY SECTOR WILL BE 50 YEARS FROM NOW?

STCP consultants studied the perspectives of the forestry sector in Latin America over a 50 years period. A summary of the findings will be published by FAO. The study have identified that forestry policies adopted by Brazil as well as in other countries of the region are becoming a problem.

The forestry sector is now heavily regulated, and law enforcement and monitoring process by local governments are very inefficient. This is increasing costs and reducing the competitiveness of the regional forestry industry in the international market. As a final result private sector capacity to invest in forest management of natural forest is declining. The international community will continue to drive developing countries towards increasing regulations. Tropical timber from natural forests will be less and less competitive and this will favor plantations. In 50 years time the volumes of tropical timber market will be very small. Brazil and specially the Amazon region will have lost the most important assets to improve the regional socioeconomic conditions, and at the same time to ensure the sustainability of tropical forests.

no futuro, as áreas de produção nas florestas tropicais serão extremamente reduzidas. Cada vez mais recursos financeiros da cooperação internacional e de outros mecanismos (seqüestro de carbono, conversão de dívidas, proteção da biodiversidade e outros) serão investidos para criação de florestas de proteção, em detrimento da produção.

Grandes produtores de madeira do hemisfério norte têm um setor florestal muito menos regulado, governos são mais eficientes na operacionalização de medidas regulatórias e muito mais críticos na análise das prioridades e definição de um equilíbrio entre os aspectos ambientais e desenvolvimentistas. O resultado, como não poderia ser diferente, será países e empresas florestais, localizados no hemisfério norte, cada vez mais competitivos no mercado internacional.

É provável que para as florestas plantadas os exageros legais venham a ser reconhecidos em um menor espaço de tempo e, assim, o processo de desregulamentação seja iniciado. Este fato, aliado à alta produtividade das florestas plantadas, favorecerá a indústria florestal brasileira que se baseia nesta fonte de suprimento. Novos investimentos serão atraídos e grandes grupos se estabelecerão, com uma concentração da base de produção (floresta e indústria). Ao mesmo tempo, estes serão elementos de mercado com pressões adicionais e indiretas para reduzir as atividades da indústria de madeira tropical nos próximos anos, e o que é mais importante, sem nenhum tipo de regulamentação ou exigência.

NO BRASIL REFLORESTAMENTOS SERÃO A PRINCIPAL FONTE DE MADEIRA NO FUTURO. OCORRERÁ UMA FORTE CONCENTRAÇÃO DA BASE FLORESTAL E DA PRODUÇÃO

Este é o cenário provável para o setor florestal dentro dos próximos 50 anos. Infelizmente isto não será bom para a Amazônia e nem para o Brasil. A não ser que ocorram, em curto prazo, mudanças e redirecionamentos na política florestal, o Brasil perderá a possibilidade de utilizar o potencial representado pelas florestas tropicais para dar suporte ao processo de desenvolvimento sustentado, necessário à melhoria das condições de vida das populações que ocupam essas áreas tropicais e do país como um todo.



OS REFLORESTAMENTOS EXISTENTES DAS EXPANSÕES INDUSTRIAIS

Como resultado dos incentivos fiscais mais de 6 milhões de ha de reflorestamentos de rápido crescimento foram estabelecidos no Brasil. Parte desses plantios não sobreviveu ou foi aproveitada ao longo dos anos. Levantamentos da STCP indicam que atualmente existem 4,5 milhões de ha de florestas plantadas produtivas (vide quadro 01). Os reflorestamentos produtivos têm uma capacidade de produção sustentada estimada em torno de 120 milhões de m³/ano. Essa madeira é hoje fundamental para atender à demanda da indústria nacional. A indústria de celulose e painéis reconstituídos utiliza exclusivamente madeira de reflorestamento. A maioria da madeira consumida para produção de carvão siderúrgico, bem como para produção de compensados é também proveniente de reflorestamentos.

Quadro 01- Área de Florestas Plantadas Produtivas Existentes no Brasil

(ha)

ESTADO	PINUS		EUCALYPTUS		TOTAL	
	área total	área produtiva	área total	área produtiva	área total	área produtiva
Amapá	86.590	80.360	12.500	12.500	99.090	92.860
Pará	14.300	14.300	45.700	45.700	60.000	60.000
Rio Grande do Sul	160.940	96.800	128.500	110.900	289.440	207.700
Santa Catarina	348.960	283.120	45.160	36.550	394.120	319.670
Paraná	695.550	500.130	71.710	67.000	767.260	567.130
São Paulo	231.220	194.050	610.540	569.150	841.760	763.200
Mato Grosso do Sul	62.520	29.900	453.070	45.000	515.590	74.900
Minas Gerais	182.940	83.410	1.888.920	926.290	2.071.860	1.009.700
Espírito Santo	3.980	3.770	171.570	169.960	175.550	173.730
Bahia	280.460	86.350	225.000	193.400	505.460	279.750
Outros	42.130	17.770	167.110	73.060	209.240	90.830
TOTAL	2.109.590	1.389.960	3.819.780	2.249.510	5.929.370	3.639.470

Fonte: Banco de Dados da STCP

Nos últimos 10 anos, o consumo de madeira de reflorestamento cresceu em média mais de 5% aa. Com isso atualmente cerca de 70% da madeira para consumo industrial no Brasil provém de reflorestamentos. As expansões continuam. Como exemplo, citam-se as ampliações e as novas fábricas de painéis reconstituídos que deverão praticamente dobrar o consumo de madeira nos próximos 3-4 anos. Somente esse segmento deverá atingir uma demanda de aproximadamente 5 milhões de m³ de toras já em 2004. Na figura 01 é apresentada a evolução do consumo nacional de madeira oriunda de reflorestamento.

O gráfico mostra que a produção sustentada nacional deverá ser ultrapassada em 2002-03.

CERCA DE 70% DA MADEIRA INDUSTRIAL CONSUMIDA NO BRASIL É PROVENIENTE DE REFLORESTAMENTOS. A PARTICIPAÇÃO DESTA FONTE DE SUPRIMENTO DEVERÁ CONTINUAR AUMENTANDO

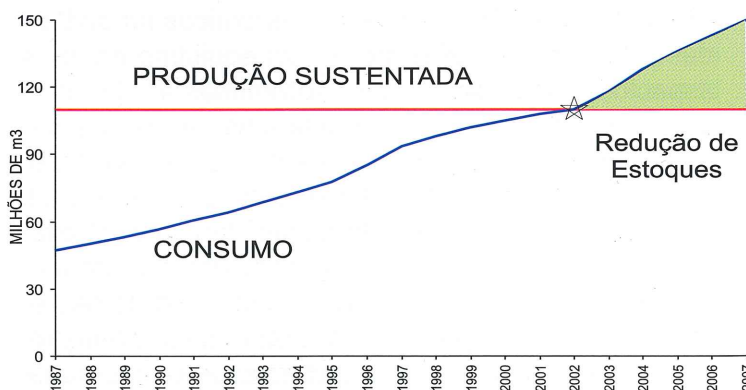


Figura 01- Evolução do Consumo Nacional de Madeira Industrial a Partir de Reflorestamentos e Produção Sustentada

Na realidade, a produção sustentada atual ainda é suficiente para atender à demanda, mas não o será em curtíssimo prazo. No entanto, essa situação não deve ser analisada dentro de um contexto nacional, mas, sim, regional, uma vez que o consumo é concentrado em determinadas regiões e existem reflorestamentos locali-

ES VÃO GARANTIR O SUPRIMENTO INDUSTRIAIS NO BRASIL?

WILL THE EXISTING FOREST PLANTATIONS ENSURE THE LOG SUPPLY FOR THE ON GOING INDUSTRY EXPANSIONS IN BRASIL?

Along the last years STCP has developed several studies to assess the situation of log supply and demand in Brazil. The result of these studies clearly indicates that the rapid growth of the timber demand by the industry has not been followed by expansion of the forest plantations. At national level present log consumption is close to the sustainable capacity of production of the existing plantations. As the demand is expected to continue to grow rapidly a deficit is projected for the next years. At some regions the situation is already critical. The Southern states, for example, will need to import logs and timber products in the near future, as local supply are decreasing sharply. As a result of the short supply in Brazil new opportunities will be open to Argentina and Uruguay timber producers.

zados em regiões distantes das fábricas, portanto não acessíveis do ponto de vista econômico. Também não pode ser considerado o volume sem considerar o tipo de tora ofertada. Assim, por exemplo, pode existir um grande volume de madeira adequado para carvão ou polpa, e o déficit estar em toras que são usadas para indústria de serrados e laminados. Os estudos da STCP indicam que quando considerado o balanço de oferta e demanda por região a situação é crítica, particularmente para o segmento envolvido com produtos de madeira sólida (serrados, laminados, compensados e produtos derivados de maior valor agregado). No Paraná por exemplo, dados oficiais (IAP) indicam que o consumo de toras de reflorestamento para o ano de 2000 deve atingir um volume em torno de 23 milhões de m³. A área de reflorestamentos no Paraná, de acordo com a mesma fonte, é de aproximadamente 500 mil ha. Considerando um incremento médio otimista para os reflorestamentos do Paraná a produção sustentada seria de no máximo 14 milhões de m³/ano.

Isto demonstra claramente que existe um problema, embora ainda não seja reconhecido pela maioria das partes interessadas. A diferença de 9 milhões de m³/ano (ano base 2000) existente entre a produção sustentada e o consumo de madeira no Paraná, somente não é ainda sentida devido a grandes estoques existentes nas florestas. No entanto, esses estoques estão sendo rapidamente consumidos. O mercado já percebeu que a tendência é por uma redução de estoques, e a reação veio através de aumentos de preços. A tora no Brasil, especialmente para a indústria de madeira sólida (serrados e lâminas) já não pode mais ser considerada como barata. Ela se tornará ainda mais cara nos próximos anos, eliminando parte da competitividade da indústria brasileira no mercado internacional. A indústria

de celulose e painéis reconstituídos sofrerá menos, pois o ciclo de produção florestal é relativamente curto. Já a produção de toras para serraria e lâminas demanda ciclos de 15 ou mais anos, e portanto para esta indústria a situação se tornará crítica. Para esta indústria o déficit é inevitável.

A SITUAÇÃO CRÍTICA DE SUPRIMENTO DE MADEIRA VERIFICADA PARA O PARANÁ SE REPRODUZ EM MAIOR OU MENOR ESCALA EM OUTROS ESTADOS DA REGIÃO SUL E SUDESTE

O aumento do preço das toras viabilizará o transporte de toras e de produtos de madeira de maiores distâncias. A Província de Misiones, na Argentina, possui extensas áreas florestais e os incentivos lá existentes estão dando suporte a processo de continuada expansão dos reflorestamentos. Como resultado dos incentivos a área reflorestada de Misiones e norte de Corrientes atingirá a curto prazo mais de 1 milhão de ha. Com esta área, a capacidade de produção sustentada estará entre 25 e 30 milhões de m³/ano. Estrategicamente localizada em relação aos principais centros de consumo do Brasil, esta região será sem dúvidas a principal fonte de suprimento no futuro próximo de madeira para indústria moveleira e de produtos de maior valor agregado localizada no Paraná e Santa Catarina. A importação de toras de Misiones também não é descartada. Por outro lado, produtores do Uruguai terão possibilidades de colocar os excedentes dos quase 400 mil ha reflorestados naquele país principalmente no Rio Grande do Sul.

O BRASIL SERÁ EM CURTO PRAZO UM IMPORTADOR DE MADEIRA. O MERCADO NACIONAL SERÁ UMA EXCELENTE ALTERNATIVA PARA PRODUTORES FLORESTAIS DA ARGENTINA E URUGUAI

DUE DILIGENCE NA EMPRESA FLORESTAL

ASPECTOS GERAIS

Desde que o processo de globalização se tornou mais presente no setor florestal brasileiro, muitas empresas se depararam com uma nova realidade.

As fusões, aquisições e a entrada de novos *players* no mercado fez com que a *due diligence* se tornasse uma prática adotada com frequência pelas empresas de um modo geral. Não existe uma definição específica para a *due diligence* em virtude do universo de aplicações de tal prática.

Pode-se dizer que a *due diligence* vem a ser uma diligência necessária em algumas circunstâncias, sendo a sua realização uma prática preventiva em relação a passivos de toda ordem que porventura possam existir, tanto para fusão como aquisição de empresas. A adoção desta prática não exclui todos os riscos em uma negociação, no entanto através da *due diligence* existem maiores possibilidades de identificar e dimensionar eventuais problemas. A avaliação de todos os aspectos,

considerando-se pontos positivos e riscos em uma negociação, por exemplo, vem a contribuir para uma melhor definição do valor de aquisição de determinados ativos.

**A REALIZAÇÃO DE UMA “DUE DILIGENCE”
MINIMIZA OS RISCOS EM UMA NEGOCIAÇÃO.
ELA SERVE AINDA COMO APOIO NA AVALIAÇÃO
DE EMPRESAS**

ATIVIDADES E ÁREAS

Normalmente, a realização de uma *due diligence* envolve diversas atividades, em diferentes áreas de interesse.

As áreas de interesse são normalmente acordadas entre as partes.

Em uma empresa do setor florestal as atividades que



DUE DILIGENCE IN THE FORESTRY COMPANY

With new players entering in the market and companies merging in order to increase competitiveness the demand for due diligence work has increased in the forestry sector. Along the last months STCP has supported several investors in due diligence works, covering administrative and financial operations, legal, environmental and other issues. Some aspects of due diligence work and STCP experience is presented shortly in this paper.

tipicamente são consideradas no trabalho são:

- Análise do contrato social, estatutos, certidões e outros aspectos gerais que dizem respeito à empresa como um todo;
- Capital social da empresa, identificando acionistas e/ou quotistas;
- Avaliação e análise de balanços e demonstrações financeiras;
- Análise jurídica relativa à situação trabalhista, tributária, processos administrativos, dentre outros;
- Avaliação de propriedades (imóveis urbanos e rurais) com base em certidões de registro dos imóveis, escrituras de posse, comprovantes de pagamento de impostos e taxas, entre outros;
- Avaliação dos aspectos ambientais de toda ordem, estejam eles relacionados diretamente com áreas rurais ou então com operações industriais;
- Avaliação da propriedade das florestas (CPRs e outros) e de estoques.

As atividades descritas anteriormente podem ser feitas de forma isolada ou conjuntamente. É importante destacar que habilidades específicas são necessárias. Para isso equipes de facilitadores são primordiais dentro da organização que passa por um processo de *due diligence*. Além disso, consultores especializados são requeridos para que demandas localizadas, como por exemplo, análise de passivos ambientais, sejam plenamente atendidas.

ASPECTOS DA DUE DILIGENCE NO SETOR FLORESTAL

A STCP tem focado suas atividades também em *due diligence* de empresas do setor florestal. Esta área de atuação tem sido motivada pela necessidade, principalmente de investidores estrangeiros, os quais têm como princípio básico a minimização de riscos.

UM TRABALHO DE DUE DILIGENCE REQUER UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR E EXPERIENTE

Alguns aspectos importantes, no entanto, têm sido de maior preocupação por parte destes investidores. Entre eles mencionam-se os passivos "ocultos", tais como passivos ambientais, (áreas de preservação permanente, reserva legal, deposição de resíduos ou contaminantes industriais) e os potenciais passivos vinculados a participações de terceiros em projetos de reflorestamento originados a partir dos incentivos fiscais (principalmente aqueles originados do Decreto-lei 1.134

de 16 de novembro de 1970 e do Decreto-lei 5.106 de 2 de setembro de 1966).

Na área ambiental, o tema que tem sido mais discutido diz respeito à medida provisória 1.956-56, a qual altera os artigos 1, 4, 14, 16 e 44, e acresce dispositivos à Lei 4.771, de 15 de setembro de 1965, que institui o Código Florestal. Esta medida tem causado preocupação no setor florestal como um todo, sendo que os principais pontos de discussão desta medida podem ser descritos como:

- i. Forma de compensação e cômputo das referidas áreas;
- ii. Custo de aquisição de terras frente às novas imposições da legislação;
- iii. Inexistência de um zoneamento ecológico-econômico dos Estados da Federação.

Em adição a esta legislação também se deve citar a Lei de Crimes Ambientais, Lei 9.605 de 12 de fevereiro de 1998. Diversas empresas do setor têm se obrigado a rever seu *modus operandi* em relação ao meio ambiente, uma vez que as penas previstas na lei são bastante severas sobre danos ambientais.

Um dano que eventualmente não esteja sendo contabilizado, é um passivo ambiental. É nesta situação que a *due diligence* nesta área tem uma importância relevante.

A LEGISLAÇÃO AMBIENTAL É CADA VEZ MAIS RESTRITIVA E COM ISTO IDENTIFICAR PASSIVOS AMBIENTAIS "OCULTOS" É FUNDAMENTAL

Outro aspecto que tem sido motivo de preocupação por parte de empresas do setor, sejam elas nacionais ou estrangeiras, diz respeito à avaliação da situação legal dos plantios florestais originados a partir dos incentivos fiscais ao reflorestamento.

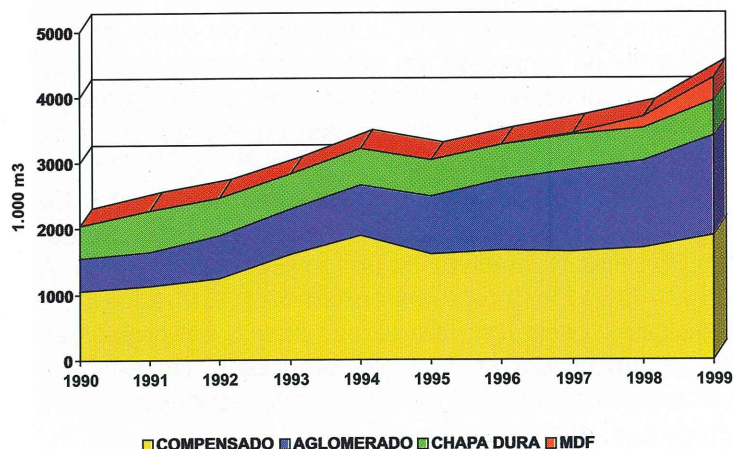
Sabe-se que os incentivos, durante o seu período de vigência, foram regidos por uma série de Leis, Decretos-lei, Portarias Normativas do antigo IBDF, entre outros. A quantidade de leis e as constantes alterações na legislação resultaram, em alguns casos, em problemas de ordem organizacional nas empresas. Novamente, nestes casos, passivos até por vezes desconhecidos das empresas, podem vir a surgir.

Tendo em vista estes fatos, é com razão que diversos investidores, principalmente estrangeiros, tenham dado cada vez mais importância à *due diligence*.

A INDÚSTRIA DE PAINÉIS DE MADEIRA

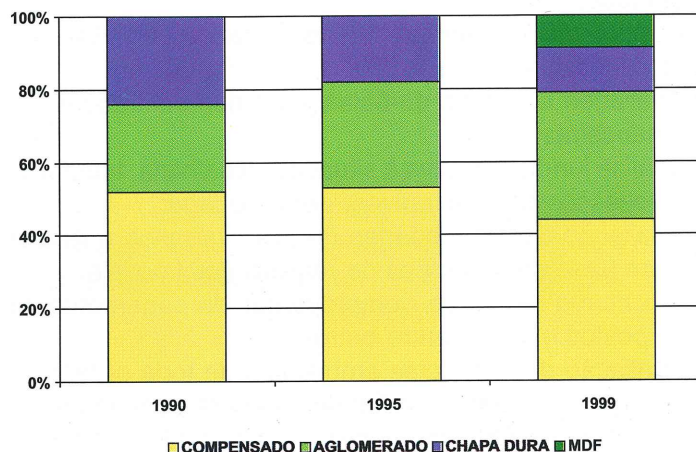


A STCP vem acompanhado de perto o vertiginoso crescimento da indústria de painéis de madeira no Brasil. Na década de 90, nenhum outro segmento do setor florestal nacional experimentou expansões no nível verificado pela indústria de painéis de madeira. Seguindo a tendência mundial, a indústria brasileira de painéis de madeira vem modernizando-se rapidamente para garantir competitividade. Nos últimos 5, anos foram investidos em modernização, ampliação e implantação de unidades industriais quase US\$ 1 bilhão. Para os próximos 4 anos (2004), esperam-se novos investimentos, superiores a US\$ 1,1 bilhão. Como reflexo dos investimentos, impulsionados pela crescente demanda, a produção nacional de painéis de madeira mais que duplicou na década de 90. Em 1990 a produção atingiu pouco mais de 2 milhões de m³, passando para quase 4,3 milhões m³ em 1999 (vide figura 01). Isto representa uma taxa média de crescimento para o período de 8,9% aa.



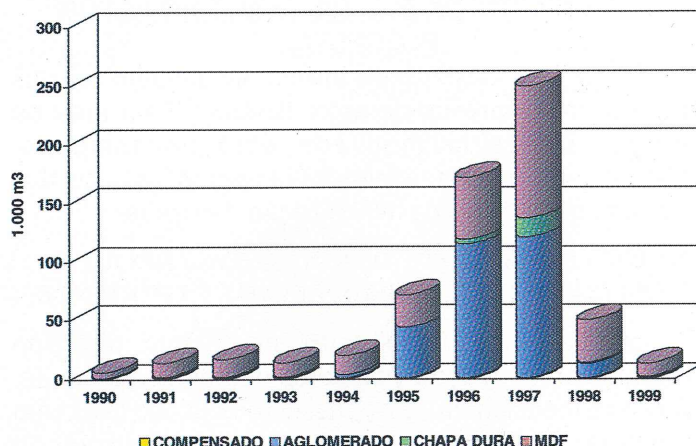
Fonte: Banco de Dados STCP, ABIMCI e ABIPA
Figura 01 - Evolução da Produção Brasileira de Painéis de Madeira

Ocorreu uma mudança bastante significativa no perfil da produção brasileira de painéis de madeira na última década (vide figura 02). Nota-se que a chapa dura e o compensado perderam espaço para aglomerado. Tal alteração foi também impulsionada pelo início da produção de MDF no país, ocorrido a partir de 1997.



Fonte: Banco de Dados STCP
Figura 02 - Mudança no Perfil da Produção de Painéis de Madeira no Brasil (1990-1999)

Os incrementos expressivos observados na produção de aglomerado estão relacionados com a crescente demanda experimentada no mercado doméstico, particularmente do segmento moveleiro. Inclusive entre 1995 e 1998, uma parte bastante significativa da demanda interna de aglomerado teve que ser atendida por importações, situação nunca antes experimentada (vide figura 03).



Fonte: Banco de Dados STCP, ABIMCI, ABIPA e SECEX
Figura 03 - Importações Brasileiras de Painéis de Madeira

O consumo de MDF vem crescendo acima das expectativas no Brasil, alavancado pela condição favorável

DEIRA SUPERA AS EXPECTATIVAS

WOOD PANELS INDUSTRY OVERCOMES EXPECTATIONS

STCP has been following closely the huge growth of wood panels industry in Brazil. During the 90's, no other segment of the national forestry sector had such level expansion as the wood panels industry.

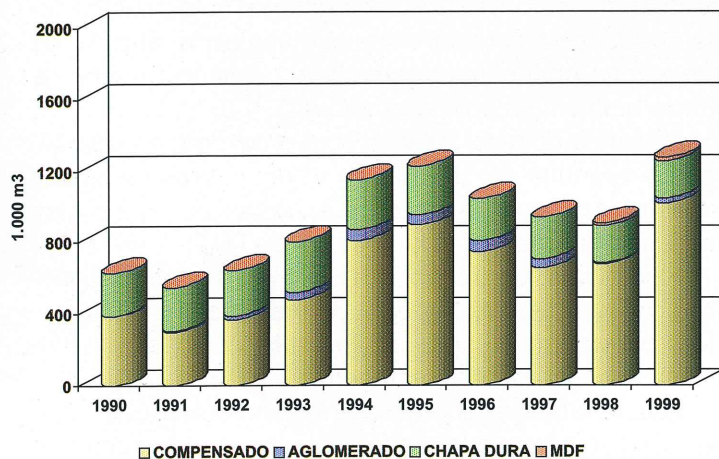
Following a world tendency, the Brazilian wood panels industry invested in order to guarantee it's competitiveness. In the past 5 years US\$ 1 billion have been invested in modernization, expansion and construction of new mills. In the following 2-3 years additional investments are expected to reach US\$ 1.1 billions.

These investments will change the production structure of the Brazilian wood panels. Projections based on studies carried out by STCP show that the total national production of wood panels will reach 6.3 millions m³ by the 2004. This represents an increase of almost 50% over the early 90's production. The main increases will occur in the particleboard and MDF production.

Wood supply to support such expansion has been questioned. Estimates shows that in order to support the production level projected for year 2004, will be necessary to establish an additional area of 800 thousand ha of fast growing plantations (Pine and Eucalyptus).

vel vivenciada pela indústria moveleira, bem como pelas excelentes características e propriedades conferidas ao produto. A capacidade instalada para produção de MDF não tem sido suficiente para atender a demanda. Elevados níveis de importação ocorreram em 2000.

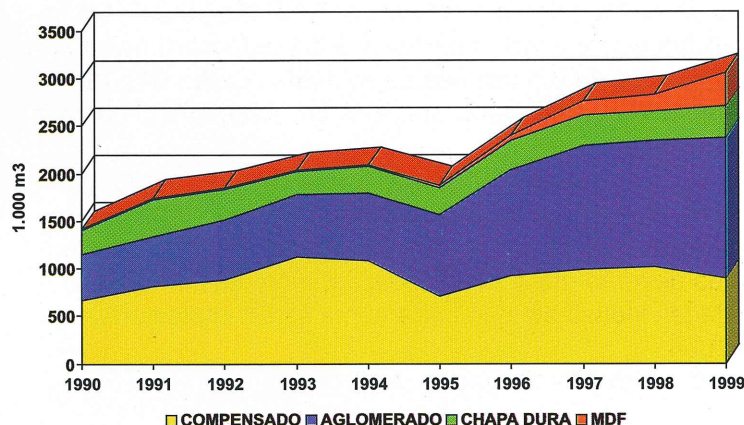
No caso do compensado, o crescimento da produção ocorreu em virtude do aumento das exportações, particularmente do compensado de Pinus. O compensado é o principal painel de madeira exportado pelo Brasil, respondendo por 1 milhão de m³/ano (vide figura 04).



Fonte: Banco de Dados STCP, ABIMCI, ABIPA e SECEX
Figura 04 – Exportações Brasileiras de Painéis de Madeira

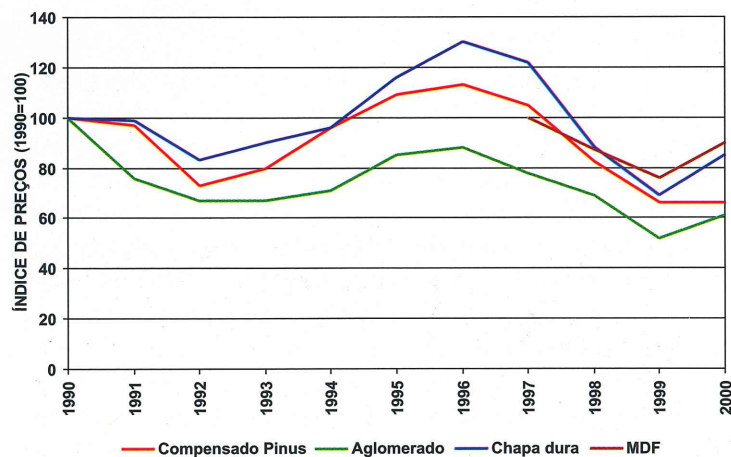
A produção de chapa dura manteve-se constante na última década. Crescimentos da demanda interna foram absorvidos por produtos substitutos (compensado, MDF e aglomerado). Grande parte da produção está orientada ao mercado externo.

Acompanhando a tendência de aumento na produção, o consumo de painéis de madeira no Brasil cresceu a uma taxa média da ordem de 9,3% aa na década de 90, passando de 1,4 milhões de m³ em 1990 para 3,1 milhões de m³ em 1999 (vide figura 05).



Fonte: Banco de Dados STCP, ABIMCI e ABIPA
Figura 05 – Evolução do Consumo Brasileiro de Painéis de Madeira

Independente do painel de madeira considerado, observa-se uma redução acentuada nos preços tomando como base o ano de 1990 (vide figura 06).



Fonte: Banco de Dados STCP
Figura 06 – Evolução do Índice de Preços para Painéis de Madeira no Brasil (Valores Correntes)

Os preços atuais dos painéis de madeira no Brasil mostram-se entre 20% e 40% inferiores àqueles prati-

cados no início da década de 90, mesmo com aumentos acentuados verificados temporariamente entre 1994 e 1996, reflexo do Plano Real, bem como aumentos experimentados recentemente em virtude de limitações na oferta, principalmente de aglomerado e MDF. À exceção do compensado, os demais painéis de madeira ainda apresentam preços superiores aos praticados em nível internacional. No entanto, esta situação não deve perdurar por muito tempo. Espera-se que com incrementos substanciais na produção nacional nos próximos anos, principalmente de aglomerado e MDF, os preços caiam para patamares próximos àqueles experimentados internacionalmente.

As perspectivas em curto prazo para os painéis de madeira são de aumento substancial na oferta. Projeções embasadas em estudos conduzidos pela STCP indicam que o Brasil a partir de 2004 alcançará níveis de produção de 6,5 milhões de m³ (vide quadro 01), representando um aumento de 50% em relação à produção de 1999.

Os maiores incrementos devem ocorrer na produção de MDF, passando dos atuais 357 mil m³ para 1,4 milhões em 2004. As duas unidades industriais já existentes deverão duplicar a produção, além das 4 novas unidades industriais que certamente serão implantadas até 2004.

Quadro 01 – Projeção da Produção de Painéis de madeira no Brasil

PRODUTO	1995	1999	2004
Compensado	1.600	1.900	2.100
Aglomerado	879	1.499	2.200
Chapa Dura	556	536	540
MDF	-	357	1.400
OSB	-	-	300
TOTAL	3.035	4.292	6.540

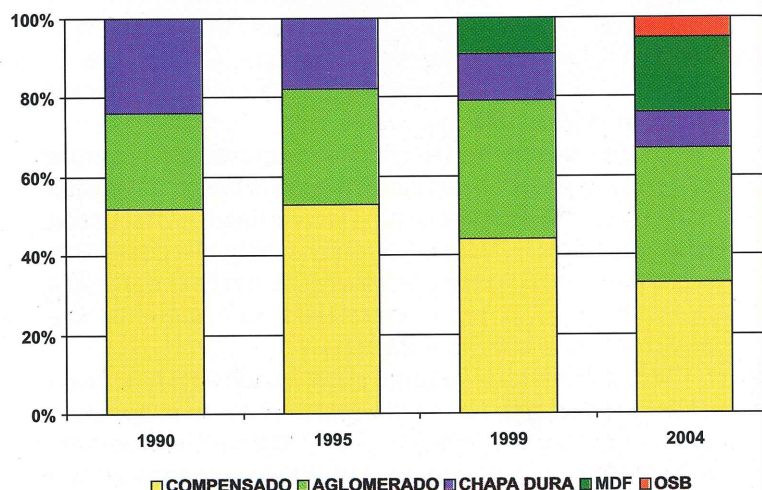
Fonte: Banco de Dados da STCP

Quanto à chapa dura, não existem perspectivas relacionadas à ampliação da produção. Trata-se de um produto que cada vez mais vem perdendo espaço para outros painéis de madeira, como MDF e aglomerado fino.

Para aglomerado são esperados crescimentos mais relacionados a expansões das linhas existentes do que a própria implantação de novas indústrias. Em curto prazo existe a perspectiva de implantação de apenas 1 ou 2 novas unidades industriais. No caso do compensado, o aumento da produção deverá ser sustentado pelas exportações, na medida em que venha se consolidar principalmente no mercado europeu, mesmo sofrendo forte competição do OSB norte-americano. Já em 2002 o Brasil deverá estar produzindo OSB. Inúmeros têm sido os estudos conduzidos pela STCP no sentido de analisar tal oportunidade. Trata-se de um produto que deverá ter uma penetração muito rápida no segmento de em-

balagens e na indústria de construção civil. Em virtude de tais aspectos, novamente ocorrerá uma mudança no perfil da produção, onde principalmente o MDF e o aglomerado ganharão espaço (vide figura 07).

O que se questiona para sustentação do crescimento da indústria de painéis de madeira no Brasil é a base florestal, ou seja, a oferta de matéria-prima (madeira). Estima-se que para atender os níveis de produção previstos para 2004, será necessária a implantação de quase 800 mil ha de florestas de rápido crescimento (Pinus e Eucalyptus).



Fonte: Banco de Dados STCP

Figura 07 – Mudança no Perfil da Produção de Painéis de Madeira no Brasil (1990-2004)

Entidades como a ABIPA e ABIMCI, as quais representam os interesses da indústria de painéis de madeira no Brasil, estão atentos a situação. Tais entidades têm discutido no âmbito do Programa Nacional de Florestas (PNF) mecanismos facilitadores a ampliação da base florestal.

O principal aspecto considerado nas discussões conduzidas no âmbito do PNF é o estabelecimento de uma estratégia nacional, liderada pelo setor público, em parceria com o setor privado, que garanta a sustentabilidade da indústria florestal nos próximos anos, através de programas orientados a expansão da base florestal de forma ambientalmente sustentável.

A aliança do setor privado com o governo é especialmente oportuna em um momento em que os mercados se apresentam globalizados, expondo as economias nacionais à uma acirrada competição.

Países que integram o MERCOSUL, como Argentina, Paraguai e Uruguai, dispõem de mecanismos de incentivos para a implantação de florestas, colocando o Brasil em situação de desvantagem.

Assim, alcançar condições mais favoráveis de competição no mercado internacional através da concentração de esforços é definitivo na obtenção do sucesso das atividades do setor florestal em um futuro próximo.



AMPLIAMOS NOSSA ÁREA DE NEGÓCIOS WE HAVE INCREASED OUR BUSINESS FOCUS



STCP CONSULTORIA
STCP CONSULTING

STCP ENGENHARIA
STCP ENGINEERING

STCP GERENCIAMENTO
STCP MANAGEMENT

A STCP está de cara nova.
Deixamos de ser
exclusivamente uma
empresa de consultoria.
Agora a STCP está atuando
também em novas áreas de
negócios: engenharia
e gerenciamento.

STCP has a new face.
We are not any more
exclusively a consulting
company. STCP is now
also an engineering and
management company.

STCP NA EUROPA

No início de novembro a STCP participou de seminários em Dublin e em Londres, onde apresentou à comunidade internacional o Programa Nacional de Certificação de Qualidade de Compensados - PNQC. O evento teve grande repercussão e contou com a participação de mais de 100 agentes e importadores, bem como representantes de diversas organizações e entidades internacionais, tanto da Europa como de outros países. O PNQC foi desenvolvido pela STCP a pedido da ABIMCI, e tem como principais objetivos assegurar ao mercado a qualidade do produto e garantir o acesso ao mercado para os produtores brasileiros, fazendo frente as crescentes barreiras e formas de impedimentos de acesso ao mercado que vêm surgindo particularmente na Europa e nos EUA. Além da certificação, o PNQC prevê treinamento e desenvolvimento de produtos para melhor atender ao mercado.

STCP IN EUROPE

During the first week of November STCP participated in Seminars held in Dublin and London. At the Seminar STCP presented to the international community the National Program for Plywood Quality Certification - NPPQC. The seminar was a major event, having participated more than 100 traders, importers and representatives of other organizations from Europe and from abroad. NPPQC was developed by STCP upon a request made by ABIMCI. The main objectives of the NPPQC are to ensure the product quality to market and market access to Brazilian companies, as barriers and other forms of market impediments are growing particularly in Europe and in the USA. Besides certification the Programs includes activities related to training and product development.

STCP NA BOLÍVIA

A Câmara Florestal da Bolívia - CFB e a Corporação Andina de Fomento - CAF selecionaram, através de concorrência internacional, a STCP para elaborar o Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Setor Florestal da Bolívia. Os trabalhos foram iniciados em maio do corrente ano, tendo envolvido consultores da STCP de diversas especialidades. Na última semana de novembro, a STCP apresentou o relatório final ao setor privado, ao setor público e a organismos e entidades internacionais. Os principais aspectos relacionados ao estudo foram ainda apresentados ao Presidente da Bolívia (Sr. Hugo Banzer) em audiência realizada na cidade de La Paz. O plano estratégico preparado pela STCP é considerado como a principal diretriz para ordenar e promover o desenvolvimento sustentado do setor florestal boliviano. Além do plano estratégico, foi elaborado um plano de ação, bem como materiais promocionais para atração de investimentos.

STCP IN BOLIVIA

STCP was selected by Cámara Forestal de Bolivia - CFB (Bolivia Forestry Chamber) and the Corporación Andina de Fomento - CAF (Andean Development Corporation), based on an international bidding process, to develop a Strategic Plan for the Development of the Bolivia Forestry Sector. The work started in May of this year and involved STCP consultants from several areas. During the last week of November STCP presented the final report to the private sector, government and international organizations. A presentation of the main finding and on policies issues to be considered in the implementation of strategic plan was made to the President of Bolivia (Mr. Hugo Banzer). The strategic plan is now considered as the main guide for the sustainable development of the Bolivian forestry sector. STCP also prepared an action plan and promotion material to attract investments.

STCP NA ÁSIA

A STCP assinou um contrato com a ABIMCI para apoiar o programa de expansão de mercado para produtos de madeira. O programa recebeu o apoio da APEX - Agência de Promoção das Exportações do Governo do Brasil. Como parte das atividades, consultores da STCP visitaram no final de outubro a China e o Japão, onde foram estabelecidos contatos e levantadas informações de mercado. Trata-se dos trabalhos precursores que levarão àqueles países, em fevereiro do próximo ano, uma missão comercial de 15 empresas associadas à ABIMCI. O objetivo final é abrir novos mercados para os produtos brasileiros de madeira e estabelecer um relacionamento de longo prazo com importadores da China e Japão. Este objetivo é compatível com as políticas nacionais para o comércio internacional.

STCP IN ASIA

STCP signed an agreement with ABIMCI to implement a program to expand the exports of Brazilian timber products. The program is supported by APEX - Export Promotion Agency of the Brazilian Government. During the last week of October, as part of the activities of the program, a consultant of STCP visit China and Japan to contact relevant organizations and collect market information. The visit was part of the preparatory work for a trade mission to those countries that will take place next February. The mission will involve 15 companies, members of ABIMCI. The program objective is to open new markets for Brazilian timber products and to establish a solid and long term relationship with China and Japan importers. The objective is in line with national policies for the international trade.

STCP NO PERU

Em agosto passado, consultores da STCP estive-

ram no Peru e trabalharam com técnicos do Instituto de Recursos Naturais do Peru - INRENA, para auxiliar no processo de regulamentação da nova Lei Florestal instituída recentemente no país. Posteriormente, em outubro, consultores da STCP voltaram àquele país, atendendo à solicitação da FAO, e elaboraram documentos para o desenvolvimento e implantação de manejo de florestas nativas e reflorestamentos. Tal documento foi apresentado ao INRENA e em seminários locais.

STCP IN PERU

During last august a STCP consultant visited Peru and worked together with the Natural Resources Institute - INRENA experts in the process to develop regulations needed for the new Forestry Law. Based on a FAO request, two other STCP consultants returned to Peru in October and prepare documents for the implementation of forest management and establishment of forest plantations. The documents containing views of STCP on the issues were presented at during seminars held at INRENA.

STCP NAS DISCUSSÕES DE AGENDAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

A STCP tem buscado apoiar as discussões de agendas nacionais e internacionais relacionadas a sua área de especialidade. Dentro deste enfoque, os consultores da STCP participaram durante o ano de 2000 de mais de 30 eventos (congressos, seminários, workshops e outras reuniões especializadas) nacionais e 15 internacionais realizados em 12 diferentes países. A STCP entende ter obrigação de apoiar, colaborando com a disponibilização de conhecimentos para as discussões em torno de temas que possam apoiar o desenvolvimento setorial e defender os interesses nacionais.

STCP IN THE DISCUSSIONS OF NATIONAL AND INTERNATIONAL AGENDA

STCP is making efforts to cooperate in the national and international discussions related in the fields of its expertise. In line with this objective STCP consultant participated during the year 2000 in more than 30 national and 15 international events in 12 countries (congress, seminars, workshops and other specialized meetings). STCP understands that its a obligation of the organization give the necessary support to the discussions, making available the in house expertise aiming to corroborate with the sectorial development and defend the national interests.

STCP E O PNF

O Programa Nacional de Florestas – PNF, lançado em outubro do corrente ano pelo Ministério do Meio



Ambiente, sofreu durante o transcorrer do ano um amplo processo de consulta. Nesse processo a STCP teve uma participação decisiva. Além de apoiar o Ministério do Meio Ambiente na formulação do PNF, a STCP também apoiou a ABIPA (Associação Brasileira da Indústria de Painéis de Madeira) e a ABIMCI (Associação Brasileira de Madeira Processada Mecanicamente) na preparação de documentos base para discussão na formulação do PNF. A STCP acredita que o PNF será um novo marco para o setor florestal brasileiro.

STCP AND THE PNF

The National Forest Program- NFP announced by the Ministry of Environment last October was based on a broad consultation process. STCP was fully involved in this process, having supported the Ministry of Environment and other organizations, including ABIPA (Brazilian Associations of the Wood Panel Industry) and ABIMCI (Brazilian Association for Mechanically Processed Timber). Several documents were prepared and made available to support the discussions. STCP believes that the NFP is the start of a new era for the Brazilian forestry sector.

STCP E O PPG7

A STCP, em consórcio com a INDUFOR (Finlândia), realizou entre março e outubro do corrente ano, a Avaliação e Revisão de Meio Termo – RMT do Programa Piloto de Conservação das Florestas Tropicais do Brasil (PPG7). O Consórcio STCP-INDUFOR foi sele-

cionado pelo Banco Mundial com base em concorrência internacional. Nessa avaliação consultores da STCP e da INDUFOR revisaram todos os sub-programas e projetos. O PPG7 investiu US\$ 83,5 milhões em sete anos e obteve resultados expressivos para a conservação e proteção das florestas tropicais do Brasil.

STCP AND THE PPG7

Between March and October of current year STCP and INDUFOR (Finland) worked together in the Medium Term Review and Evaluation of the PPG7 Program (G7 Rain Forest Pilot Program). STCP and INDUFOR Consortium were hired by the World Bank based on an international bidding process. During the implementation all sub programs and projects were revised. PPG7 has invested US\$ 85.6 in the implementation of projects to support the conservation and protection of tropical rain forests in Brazil.

STCP E O PRIMEIRO PROJETO FLORESTAL DA AMAZÔNIA FINANCIADO PELO BNDES

A STCP desenvolveu a engenharia e gerenciou a implantação da maior serraria e unidade de processamento secundário de madeira tropical do Brasil, localizada em São José do Rio Claro-MT e pertencente ao Grupo GUAVIRÁ. Além do gerenciamento da implantação do empreendimento, a STCP assessorou a GUA- VIRÁ em diversas atividades, entre elas no estudo de viabilidade para ser apresentado ao BNDES. A Carta Consulta foi aprovada em outubro do corrente ano, faltando apenas detalhes para a efetivo financiamento pelo BNDES. A notícia foi veiculada nos principais jornais do país, pois se trata do primeiro financiamento concedido pelo BNDES a uma indústria madeireira na região Amazônica.

STCP AND THE FIRST TIMBER INDUSTRY PROJECT FINANCED BY BNDES IN THE AMAZON

STCP was responsible for the engineering and management of the construction of the largest sawmill and secondary processing unity for tropical timbers build in Brazil. The mill is owned by GUAVIRÁ and it is located in São José do Rio Claro - Mato Grosso State. Besides all the engineering and management of the construction of the mill STCP was involved in several other activities, such as in the process of preparation of the feasibility studies to be presented to BNDES (National Bank for Social and Economic Development). BNDES approved the project, considered to be feasible taking into account economic, social and environmental aspects. Information on the project and BNDES support was published in several national newspapers.

STCP EM CARAJÁS

A STCP através de contrato com a CVRD elaborou o Plano Diretor da Floresta Nacional de Carajás e o Plano Diretor da Floresta Nacional da Floresta do Tapirapé-Aquiri, ambas no Estado do Pará. Os respectivos planos, os primeiros elaborados no Brasil para Unidades de Conservação, foram apresentados ao Ministro de Meio Ambiente (Sr. José Sarney Filho) e ao Ministro da Justiça (Sr. José Gregori), além do Presidente do IBAMA (Sra. Marília Cerqueira Marreco) e representantes da CVRD em solenidade realizada em novembro do corrente ano em Carajás-PA.

STCP IN CARAJÁS

STCP was hired by CVRD to prepare a Master Plan for the National Forest of Carajás and for the National Forest of Tapirapé-Aquiri, both located at the Pará State. These Master Plans were the first one prepared in Brazil for conservation areas. They were presented to the Minister of Environment (Mr. José Sarney Filho), to the Minister of Justice (Mr. José Gregori), to the President of IBAMA (Ms. Marília Cerqueira Marreco) and to representatives of CVRD during a meeting held in Carajás-PA last November.



Ao concluir mais uma edição deste Informativo, a STCP não poderia deixar de mostrar-se grata aos comentários e ao apoio obtido através de inúmeros comentários e correspondências recebidas, dentro das quais destacamos:

- ABIMCI - Sr. Jeziel A. de Oliveira
- ADERES - Sr. Luiz Soresini
- AMCEL - Dr. Adalberto Plínio Silva
- BNDES - Sr^a. Angela Regina Pires Macedo
- CAF Santa Bárbara - Sr. Sergio Toninello
- CELMAR – Sr. Paulo Lobo
- CHAMPION - Dr. Manoel de Freitas
- CIKEL S.A. - Sr. José Pereira Dias
- CVRD - Sr. Renato Moraes de Jesus
- FAO - Sr. Carlos Marx R. Carneiro (Chile)
- GUAVIRÁ - Sr. João Baldasso e Sr. Gerson Baldasso
- HECTA - Sr. José Carlos Pedreira de Freitas
- IPT - Sr. Marcio A. R. Nahuz
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - Sr. José Carlos Carvalho
- PRANGE - Sr. Pieter W. Prange
- SBS - Sr. Rubens Cristiano Garlipp
- SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE DO AMAPÁ - Sr. Antônio Carlos de Farias e Sr. Paulo Sérgio Sampaio Figueira

A STCP coloca-se à disposição para ler, ouvir e acatar as eventuais críticas ou sugestões acerca das matérias publicadas, bem como aos demais aspectos relacionados a este informativo.

BANCO DE DADOS DA STCP

A STCP vem desenvolvendo ao longo dos últimos 15 anos um banco de dados de preços de produtos de base florestal e insumos, tanto em nível nacional como internacional. Diversas são as empresas relacionadas ao setor florestal que participam como alimentadoras desse banco de dados e, em contrapartida, recebem gratuitamente, para aqueles produtos informados, os preços médios bimestrais praticados no mercado. A empresa que deseje maiores informações ou participar do banco de dados, poderá entrar em contato com o CI&I (Centro de Informação e Inteligência) na STCP (Email: cii@stcp.com.br).

STCP DATA BANK

During de last 15 years STCP collected information in order to build a data bank on prices of wood products and other materials, at national and international levels. Several companies involved in forestry and wood processing activities are members, providing information on average market prices, free of charge. Companies willing to have some information or to be a member are asked to contact the I&IC (Information and Intelligence Center) at STCP (Email: cii@stcp.com.br).

PENSE NO BALANÇO DA SUA EMPRESA. VOCÊ DESEJA CONTABILIZAR UM PASSIVO AMBIENTAL?



- Estudos de impacto ambiental para indústrias e infra-estrutura
- Recuperação ambiental
- Plano diretor e gerenciamento de recursos naturais
- Análise de passivo ambiental
- Auditoria e monitoramento ambiental
- Avaliação e tratamento de efluentes
- Preparação para certificação de produtos e serviços (ISO 14.000 e FSC)
- Sequestro de CO₂
- Adequação de processos industriais

Se a sua empresa deseja entrar no século XXI adequando-se aos padrões internacionais de gestão ambiental, consulte a STCP. Em seus 20 anos de atividade, já desenvolveu mais de 700 projetos e conquistou clientes de 30 países. Contando com uma equipe multidisciplinar altamente qualificada, a STCP é uma das maiores empresas da América Latina no desenvolvimento de estudos na área ambiental. Descubra por que a STCP é líder quando o assunto é gestão ambiental.

STCP

Engenharia de Projetos